

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



**SOM, SENTIDO E PAISAGEM SONORA N'A *CIDADE E AS*  
*SERRAS:*  
ANÁLISE DE UMA REPORTAGEM RADIOFÓNICA**

FILOMENA SOUSA BORGES

**Orientadores:**

Professora Doutora Filipa Subtil

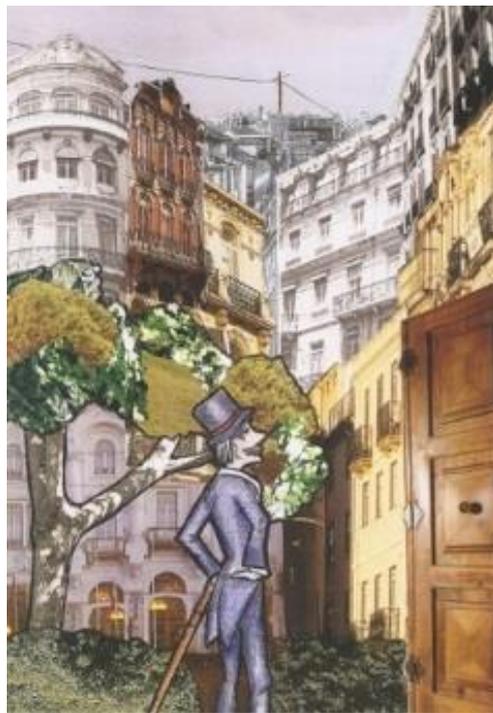
Dr. Carlos Andrade

**MESTRADO EM JORNALISMO**

Lisboa, Novembro de 2013

*“Na Cidade (como notou Jacinto) nunca se olham nem lembram os astros – por causa dos candeeiros de gás ou dos globos de eletricidade que os ofuscam. Por isso (como eu notei) nunca se entra nessa comunhão com o Universo que é a única glória e única consolação da Vida. Mas na serra, sem prédios disformes de seis andares, sem a fumaça que tapa Deus, sem os cuidados que, como pedaços de chumbo, puxam a alma para o pó rasteiro – um Jacinto, um Zé Fernandes, livres, bem jantados, fumando nos poiais de uma janela, olham para os astros e os astros olham para eles. Uns, certamente, com olhos de sublime imobilidade ou de sublime indiferença. Mas outros curiosamente, ansiosamente, com uma luz que acena, uma luz que chama, como se tentassem, de tão longe, revelar os seus segredos, ou de tão longe compreender os nossos...”*

*(Queirós, 2009: 148).*



*Jacinto à porta do 202 | Autora da ilustração: Júlia Kovacs<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Esta ilustração foi concebida por uma das alunas da Escola Secundária de Silves, no âmbito de um trabalho coordenado pelos professores Augusto Marcelino, Aurora Neves e Maria José Afonso. A mesma imagem encontra-se disponível no *site* da Fundação Eça de Queirós: <http://www.feq.pt/ilustracao-d-a-cidade-e-as-serras.html>.

### **Declaração de Compromisso Anti Plágio**

Declaro ser a autora deste trabalho, parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, que constitui um trabalho original e inédito que nunca foi submetido (no seu todo ou em qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou qualquer outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Lisboa, 15 de Novembro de 2013

## **Resumo**

Dos três meios de comunicação tradicionais, a rádio apresenta-se como aquele em que a investigação académica é quantitativamente menos significativa. Esta constatação é verdadeira para o panorama nacional, mas também internacional. As análises denotam uma maior preponderância para o aprofundamento de estudos relativos à informação que é veiculada pelo meio radiofónico, mas pouco interesse tem existido para a questão da relação criativa implicada entre o ouvinte e o som.

A presente dissertação tem como principal objectivo destacar o poder da sonoplastia no desencadear de uma multiplicidade de significações. Desta forma, pretende-se explorar a estética sonora de uma reportagem radiofónica sem nunca esquecer o modo como o som complementa a palavra falada. Para tal, analisar-se-á a peça *A Cidade e as Serras*, da autoria de João Paulo Guerra, construída com base num dos últimos romances de Eça de Queirós. Ao nível sonoro, o enfoque desta investigação privilegiará não só a abordagem da terminologia específica que fundamenta o termo *soundscape*, mas também a sua aplicabilidade ao jornalismo radiofónico e sobretudo o modo como a riqueza da prosa queirosiana foi preservada e simultaneamente convertida em paisagem sonora.

## **Agradecimentos**

À professora *Filipa Subtil* por cada um dos passos que trilhou comigo; pelo acompanhamento incansável e rigoroso na abordagem e tratamento dos temas aos quais nos propusemos investigar, e sobretudo pela amizade e preocupação demonstradas ao longo de todo o processo investigacional.

Ao professor *Carlos Andrade* por me ter introduzido ao universo sonoro d'*A Cidade e as Serras*, e pelos sábios conselhos que outorgou na análise da componente empírica desta dissertação.

Ao professor *José Luís Garcia* pelo incitamento à reflexão sobre os aspetos fenomenológicos e sociológicos que se encontram impregnados no mundo do som, e pelo contributo fundamental no desmembramento da evolução concetual e espaço-temporal daquilo que se entende por paisagem sonora.

Ao professor *Barry Truax* pela amabilidade no esclarecimento de algumas das questões com as quais nos confrontámos ao longo desta investigação, mas sobretudo por nos ter dado a conhecer o projeto de Hildegard Westerkamp, que se revelaria fundamental na compreensão da aplicabilidade do conceito de paisagem sonora em rádio.

Ao *Joaquim Dias*, ao *Mésicles Hélin*, ao *Joaquim Pedro Rocha*, ao *José António Barbosa* e ao *Herlander Rui*, por me ensinarem grande parte daquilo que hoje sei sobre os usos do som em rádio.

Aos meus pais, *Armando e Wanda*, por serem os melhores ouvintes que alguma filha pode ter.

Ao *João*, à *Marlene*, à *Raquel* e à *Rita* pelo companheirismo e amizade.

Ao *Jorge*, à *Lúcia*, à *Daniela*, à *Marisa*, à *Soraia*, ao *Ricardo*, ao *Mauro*, à *Tânia* e à *Joana* por estarem sempre comigo através das experiências e momentos partilhados na cidade, “em plena serra”, que vai ter sempre um pouco de nós:

*A Covilhã.*

Ao avô Borges.

## Índice

Introdução.....	1
<b>Capítulo I – Comunicação, Som e Sentido</b>	
A Perceção Sensorial como Forma de Conhecimento Humano.....	6
A Problemática do <i>Sensorium</i> nos Estudos de Comunicação e Media.....	10
Som e Sentido.....	16
A Construção da Narrativa Sonora em Rádio.....	21
O Conceito de Paisagem Sonora.....	26
<i>The World Soundscape Project</i> .....	26
A Criação do <i>Vancouver Co-operative Radio</i> .....	32
<b>Capítulo II – A Cidade e as Serras no Contexto da Obra Literária de Eça de Queirós</b>	
A Literatura em Contexto Europeu na segunda metade do século XIX.....	40
O Movimento Realista-Naturalista.....	41
A «Questão Coimbrã» .....	46
As «Conferências do Casino» e <i>As Farpas</i> .....	48
Da vida à obra de Eça de Queirós (1845-1900) .....	50
O enredo d’ <i>A Cidade e as Serras</i> .....	52
<b>Capítulo III – Da Literatura à Paisagem Sonora no Jornalismo Radiofónico</b>	
<i>A Cidade e as Serras</i> no Contexto da Série Viagens com Livros.....	57
Da Análise da Peça Radiofónica à Sonoridade da Literatura Queirosiana.....	59
Sons Fundamentais.....	81
Sinais.....	82
Marcas Sonoras.....	84

Qualidades Estéticas do Som.....	85
Figura, Fundo e Campo.....	86
Música e Percepção Auditiva.....	86
Perspetiva e Dinâmica.....	89
Gestos e Texturas.....	90
Aspetos Morfológicos.....	90
Simbolismo dos Sons Utilizados.....	91
Ruído Intencional.....	94
Ruído Não Intencional.....	95
Conclusão.....	96
Referências Bibliográficas.....	100
Anexos.....	104
Anexo 1.....	105
Anexo 2.....	108
Anexo 3.....	115